

A CONSTRUÇÃO DO JORNAL ARTE&EDUCAÇÃO

The construction of the Arte & Educação Newspaper

¹ Jader de Medeiros Britto & ²Alexandre Palma

Resumo

Este artigo apresenta um breve retrospecto a respeito da criação do Jornal Arte & Educação, veículo de comunicação da Escolinha de Arte do Brasil editado entre 1970 e 2013, e, agregador de um importante grupo de artistas e intelectuais. Este jornal, situado entre uma experiência precursora de jornalismo comunitário e de difusão científica, é evidenciado no presente texto a partir de dois momentos reveladores de sua filosofia moderna de educação através da arte.

Palavras chave: Escolinha de Arte do Brasil, Jornal Arte & Educação, modernismo e educação através da arte

Abstract

This article presents a brief review of the creation of the Jornal Arte & Educação, the communication vehicle of the Escolinha de Arte do Brasil published between 1970 and 2013, and aggregator of an important group of artists and intellectuals. This newspaper, situated between a precursor experience of community journalism and scientific dissemination, is evidenced in the present text from two revealing moments of its modern philosophy of education through art.

Key words: Escolinha de Arte do Brasil, Jornal Arte & Educação, modernism and education through art



Jornal Arte&Educação
Dossiê - 50 anos

¹ Jader de Medeiros Britto é Professor, editor e arte-educador. Formado pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Foi editor da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, chefe da Seção de Produção de Pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e possui especialização em Metodologia da Pesquisa aplicada a Educação pela UFRJ.

E-mail:
jaderbritto98@gmail.com

Alexandre Palma é graduado em Artes Plásticas na Escola de Belas Artes, Doutor no PPGE/UFRJ, MBA em Cinema-Documentário (FGV) e pós-graduando em Arte e Filosofia (PUC-Rio). Atua como Professor na área de Artes Visuais na Universidade Federal do Rio de Janeiro e é diretor da Chave Mestra - Associação dos Artistas Visuais de Santa Teresa.

E-mail:
alexandre.palma.da.silva@gmail.com

Referência:

BRITTO, Jader de Medeiros; PALMA, Alexandre . A construção do jornal Arte&Educação. *Revista Vis*, Brasília, v. 20, n. 1 p. 10-18, 30 jun. 2021.

1948: o nascimento de uma experiência pioneira



A crença no potencial criador existente em todo ser humano, a começar pela criança, o respeito à liberdade de expressão do educando e o sentimento de trabalhar para uma cultura de paz.

Figura 1: Anísio Teixeira na Escola Parque em Salvador na década de 1950.

Fonte: Jornal Arte & Educação, ano I, número 3, março de 1971 in: MIRANDA (2009).

Em fins da Segunda Guerra Mundial com a vitória das forças aliadas frente ao nazifascismo repercutindo no Brasil a queda do Estado Novo discricionário em 1945, foram convocadas eleições para Presidente da República e de parlamentares a fim de redigir a nova Constituição democrática vigente a partir de 18 de setembro de 1946.

Por essa ocasião o crítico de arte inglês Herbert Read trouxe para o Museu Nacional de Belas Artes exposição de desenhos e pinturas das crianças inglesas abordando a temática da insegurança da guerra e o apelo à paz.

O nascimento da Escolinha de Arte do Brasil (EAB) em 1948, no jardim de uma biblioteca pública no centro do Rio de Janeiro, por iniciativa do artista e jornalista Augusto Rodrigues, com um pequeno grupo de educadores e artistas, tinha o propósito de fertilizar a educação brasileira com uma nova filosofia que integrasse a atividade artística no processo educativo. Antenada com a proposta do educador inglês Herbert Read (1945), lançada em seu estudo matriz Education Trough Art essa humilde experiência adquiriu extraordinária projeção na imprensa e nos meios educativo-culturais do país.

A crença no potencial criador existente em todo ser humano, a começar pela criança, o respeito à liberdade de expressão do educando e o sentimento de trabalhar para uma cultura de paz, inspirada na amarga vivência da Segunda Guerra Mundial, contribuíram, certamente, para a notável expansão desse projeto idealista.

Em princípios da década de 1950 os professores da Escolinha realizaram um experimento pedagógico para a comunicação dos trabalhos realizados através de um jornal intitulado “O Grilo” com impressão em mimeógrafo, tiragem limitada a seus frequentadores e com apenas quatro edições sem continuidade.

Com a chegada do Professor Anísio Teixeira (Figura 1) à direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 1952, ele não demorou a se familiarizar com essa iniciativa, trazendo seu apoio solidário ao projeto, mediante convênios para a realização de cursos de atualização e treinamento de professores dos Estados, através das Secretarias de Educação. Para tanto, Augusto Rodrigues e Noêmia Varella criaram o CIAE (Curso Intensivo de Arte na Educação) sob a direção da competente professora Noêmia, vinda do Recife, a convite de Augusto, para dirigir a Escolinha.

O surgimento do Jornal Arte & Educação

Percebeu-se então a necessidade de um veículo de divulgação de ideias, pesquisas, projetos e realizações no campo da educação através da arte. Na mesma ocasião, Augusto Rodrigues, estando em Londres, participou como representante do Brasil na fundação, em 1954, da International Society for Education through Art (INSEA), acolhida pela Organização das Nações Unidas (UNESCO), como órgão consultivo, iniciando-se logo depois os congressos internacionais, com presença de educadores brasileiros.



Figura 2: Capa da primeira edição do Jornal Arte & Educação editado em setembro de 1970

Fonte: MIRANDA (2009)

Em diversas reuniões do Conselho Consultivo da EAB a ideia do jornal foi reiteradamente colocada. Até que, por ocasião do Congresso da INSEA em 1970 na cidade de Coventry, na Inglaterra, a EAB se fez representar por sua vice-presidente, a educadora Zoé Noronha Chagas Freitas e pela psicóloga Maria Helena Novaes Mira, professora do CIAE, recebendo então exemplar de um jornal de Biologia Educacional que lhes pareceu corresponder ao perfil do periódico cogitado. Logo após, em reunião do Conselho, Zoé e Maria Helena defenderam a criação imediata do jornal em moldes similares a esse periódico. Debateu-se o nome do jornal, havendo consenso para o título: ARTE & EDUCAÇÃO. O artista plástico e educador Augusto Rodrigues sugeriu o nome de Jader de Medeiros Britto como editor executivo e o da educadora Zoé Noronha Chagas Freitas como Editora Geral, que disponibilizou a gráfica dos jornais O DIA e A NOTÍCIA, de propriedade de sua família, para a composição e impressão.

Em reunião à noite, na residência de Augusto Rodrigues no Largo do Boticário no bairro do Cosme Velho, com a presença de Zoé, Noêmia, Lara Rodrigues, diretora da Escolinha de Arte de Porto Alegre e Jader de Medeiros Britto, debateu-se o perfil gráfico do jornal e a matéria a ser levantada para o número experimental. Augusto comunicou-se então com o artista e designer Ziraldo Alves Pinto, solicitando sugestões para o projeto gráfico do jornal. Disse-lhe que Lara, amiga de Ziraldo, e Jader Britto, naquela mesma noite iriam a seu apartamento para apresentar informações mais detalhadas. Informado do nome do jornal, Ziraldo logo concebeu sua logomarca, imaginando a conjunção E, em estilo barroco, além de indicar sugestões para a diagramação desse número inaugural. Augusto e Noêmia deram contribuições valiosas para artigos e fotos do acervo da Escolinha. O Professor Anísio Teixeira colaborou com sua percepção dessa experiência na educação brasileira; a Dra. Nise da Silveira colaborou com texto fundamental sobre Herbert Read; principal teórico da Filosofia da Educação Através da Arte; a documentalista Regina Helena Tavares traduziu do francês reflexão de Henri Matisse (1869 – 1954) sobre a necessidade de “Olhar a vida inteira com olhos de criança”; o psicanalista Pedro Ferreira analisou a expressão pré-verbal do pensamento infantil por meio do desenho; Lúcia Alencastro Valentim, cofundadora da Escolinha, trouxe sua visão do trabalho com artes plásticas; a psicóloga Maria Helena Novaes Mira contribuiu com sua comunicação ao Congresso de Coventry sobre “Perspectivas de mudança no comportamento dos professores” e o artista Ilo Krugli foi entrevistado sobre sua experiência com o teatro como laboratório de criatividade. Reservou-se espaço para atividades da Escolinha, seu dia-a-dia, com depoimento da ex-aluna Eulalie Ligneul, bem como informações da atualidade como o Brasil na Copa de 1970. Augusto Rodrigues fez a apresentação do jornal. Informado do neoplasticismo geométrico do pintor holandês Piet Mondrian (1872 – 1944), em curso de História da Arte ministrado na Escolinha pelo Professor Carlos Cavalcanti, despertou a atenção de Jader Britto a série de quadros que visualizavam as cores primárias enquadradas em fios negros perpendiculares. Ocorreu adotar esses fios no projeto gráfico que incorporou as sugestões de Ziraldo. Reunida a matéria, com fotos ilustrativas do trabalho das crianças na Escolinha, Zoé, a editora geral, e Jader Britto, editor executivo, foram à sede dos jornais O DIA e a NOTÍCIA para o contato inicial com o chefe do Setor Gráfico, ainda operando com a composição em linotipo. Aplicadas as instruções de diagramação e feitas as correções de provas, efetuou-se a impressão com tiragem de 500 exemplares.

A Escolinha recebeu com entusiasmo esse número experimental, de modo que Augusto Rodrigues empenhou-se em sua distribuição gratuita pela imprensa carioca, além de apresentá-lo em ambientes culturais como O TABLADO, prestigiada escola de Teatro dirigida por Maria Clara Machado. O jornalista Artur da Távola, em sua coluna diária no jornal O GLOBO, ressaltou a importância do lançamento.

Com longa experiência de jornal, Augusto fez a edição dos treze números seguintes, convidando Jader Britto para dirigir o ARTE&EDUCAÇÃO, do número 14 ao 19. Em virtude da mudança de Jader para Brasília, acompanhando o INEP, o Professor Mauro Sá Costa assumiu a editoria, do número 20 ao 24. Nos anos seguintes foram editados vários números, em formato menor. Em 2013, para celebrar o centenário de Augusto Rodrigues, falecido em 13 de abril de 1993, Jader Britto coordenou uma edição comemorativa.

1988: ano marcante e desdobramentos

Em cinco de outubro de 1988 foi proclamada a nova Constituição Brasileira. A melhor imagem daquela data foi a do Deputado Ulysses Guimarães em um discurso histórico. Diante do parlamento repleto de personalidades políticas, representantes da sociedade civil e autoridades estrangeiras, o presidente da Assembleia Constituinte sintetizou: “Temos ódio à ditadura”, conforme publicado no Jornal do Brasil de 06 de outubro de 1988.

Meses antes da célebre data que sublinhou o reencontro do país com a democracia, começou a circular a edição do Jornal Arte & Educação, comemorativa dos quarenta anos da Escolinha de Arte do Brasil.

A pequena edição de 1988 não consta na Coletânea do Jornal Arte & Educação (MIRANDA, 2009) apresentando textos do cenógrafo Luiz Carlos Ripper, Maria Helena Novaes Mira e Pedro Ferreira.

arte & educação

EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 40 ANOS DA ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL

JULHO/88

quarenta anos de escolinha

O mundo contemporâneo, caracterizado por profundas e aceleradas transformações em todos os setores da sociedade, coloca os seres humanos em situação de perplexidade diante dos problemas com os quais têm de se defrontar no seu viver cotidiano.

Assim, a qualidade da vida humana, as relações sociais no âmbito da família, do trabalho e da comunidade, as modificações tecnológicas, a rápida deterioração dos valores culturais, assim como as descobertas e conquistas científicas têm contribuído para tornar os seres humanos frágeis diante da necessidade de se adaptar às mudanças.

Tudo isto está a exigir uma revisão dos objetivos e métodos educacionais, para que eles possam tornar as pessoas mais felizes, criativas, autônomas e aptas a tomar as decisões que lhes são frequentemente exigidas num mundo em processo de permanente transformação.

Nesta perspectiva, a Arte-Educação se coloca como instrumento de fundamental importância para a reversão desta realidade, na medida em que se propõe formar indivíduos suficientemente abertos para serem criativos, críticos, reflexivos e transformadores dessas condições adversas.

Da mesma forma, no contexto da Arte-Educação, os indivíduos devem ser estimulados a participar de uma atitude criadora coletiva que lhes permita contribuir para o bem-estar do grupo, apesar da diversidade da linguagem individual e da divergências de pontos de vista.

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, as agências formais de educação têm sido limitadas em suas ações, uma vez que são obrigadas a atender a uma enorme quantidade de alunos, matriculados em redes escolares numerosas, embora insuficientes, servidos por um número de professores igualmente insuficiente. Estas agências, em geral, encontram grandes dificuldades de solucionar os problemas qualitativos do ensino, razão pela qual instituições como a Escolinha de Arte do Brasil, por possuírem uma estrutura organizacional mais simples, flexível e capaz de se adaptar às necessidades do meio em que se insere, poderiam funcionar como focos irradiadores da renovação de mentalidades e da melhoria da qualidade de ensino, devendo merecer o apoio das agências oficiais de educação para suas iniciativas.

Criada há cerca de 40 anos, a Escolinha de Arte do Brasil desencadeou um movimento de renovação no ensino das artes, dentro e fora do país, que a torna merecedora do crédito da sociedade.

Ao longo dos seus 40 anos de existência, a Escolinha tem atravessado inúmeras fases críticas, pela ausência de uma infra-estrutura administrativa e de apoio financeiro que lhe assegurasse a sobrevivência sem problemas.

É alentador constatar, no entanto, que apesar das dificuldades encontradas, a Escolinha tem-se mantido, graças à dedicação de todos os que nela têm atuado ao longo dos tempos. Isto é uma prova cabal de que ela encerra valores universais que sobrepujam as dificuldades.

Augusto Rodrigues, seu criador e patrono, tem representado uma fonte permanente de contribuição à educação em ge-

ral e ao ensino das artes em particular. Sob sua inspiração, a EAB tem desenvolvido um trabalho de educação criadora, com professores, crianças e jovens de várias gerações, no âmbito das artes plásticas, legando à sociedade um acervo considerável de trabalhos artísticos de seus alunos e ex-alunos, que pode constituir uma rica fonte de pesquisa e documentação da evolução das formas de expressão criadora ao longo dos últimos quarenta anos.

O acervo compreende desenhos produzidos por crianças e jovens que tiveram oportunidade de conhecer e manusear materiais diferentes e foram estimulados a experimentar e expressar sentimentos e percepções. Além disso, há pesquisas desenvolvidas por estudiosos que lecionaram na EAB, ou gerenciaram projetos específicos, acompanhando as atividades regulares.

O conjunto desse material merece uma análise cuidadosa e bem orientada, que determine como preservá-lo da deterioração, como catalogá-lo e colocá-lo à disposição dos estudiosos, e que pesquisas e estudos cabe basear em seus conteúdos.

Mais ainda, quer ser uma casa aberta a espetáculos teatrais, cursos, conferências, oficinas, exposições, debates, sessões de cineclube, manifestações folclóricas, apresentação de artistas da comunidade, trocas de experiências literárias ou até, simplesmente, encontros sociais da comunidade, sob a chancela do poder público, em atuação conjunta com outras instituições interessadas no aprimoramento cultural da população.

Orlando Miranda

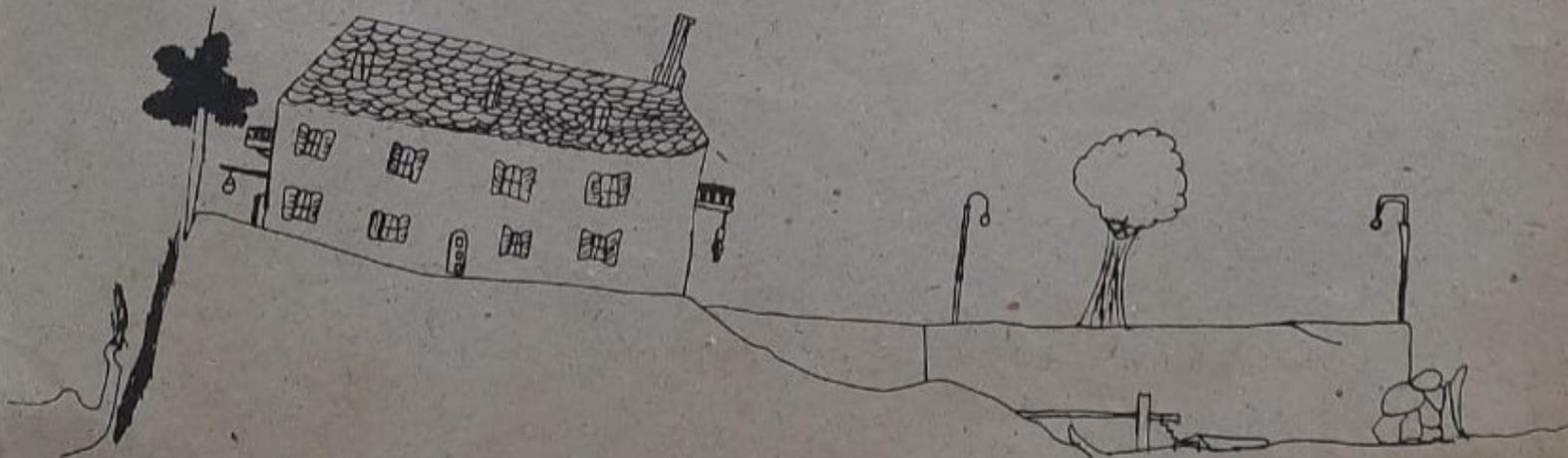


Figura 3: Capa do Jornal Arte & Educação, edição comemorativa dos quarenta anos da EAB, julho de 1988.

Fonte: acervo de Alexandre Palma

De fato, esta edição de 88 é bem mais modesta do que o periódico organizado dez anos depois pelo cinquentenário da EAB com apoio do Ministério da Cultura. Por outro lado, no plano geral, o ano de 1988 marca o reconhecimento da Constituição Cidadã ao direito a Cultura (Artigo 215), especialmente, no pleno desenvolvimento da pessoa humana (Artigo 205), sinalização indispensável para a mobilização seguinte pela segunda Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Estes ventos de renovação chegam na EAB com a ascensão do produtor teatral Orlando Miranda na presidência da instituição. É importante notar que Augusto Rodrigues nunca ocupou formalmente qualquer tipo de cargo executivo na instituição, mesmo na gestão pedagógica, ou, até mesmo na coordenação geral do Jornal Arte & Educação (BRITTO, 2008). Além de um grande articulador das iniciativas exigidas pela Escolinha, seu tempo se distribuía entre os cuidados exigidos pelo dia-a-dia da EAB e sua produção artística; este espírito empreendedor permanece ainda hoje como referência de numerosos projetos educativos, embora ainda receba algumas ressalvas no presente.

Esta contradição não surpreende. Uma das questões fundamentais da arte moderna, ideologicamente, é acreditar que os artistas podem mudar o mundo, sobretudo, se considerarmos o contexto após a Segunda Guerra. Esta visão criadora ainda aglutina tanto professores quanto artistas e foi parcialmente incorporada pela arte contemporânea; por isso ainda é possível acreditar na arte como vetor de transformação. Como contraponto, a distopia pós-moderna trouxe a fragmentação de grandes narrativas, ou, a desestruturação da ideia de que a arte tem alguma pretensão maior do que se constituir para além da linguagem artística. O tempo presente traz a constatação do inegável avanço da sociedade brasileira com a obrigatoriedade da disciplina Arte no currículo escolar e a perda incalculável no abandono da filosofia moderna de arte como base do processo educacional como preconiza Platão em A República no Livro VII (1973). Por outro lado, além deste aspecto na experiência do ensino artístico contemporâneo é mister refletirmos sobre outra crítica constantemente atrelada ao modernismo da EAB. É superficial afirmar que o protagonismo do Jornal Arte & Educação tivesse relação pelo fácil trânsito de seus idealizadores ao poder. Esta abordagem sobre uma concepção libertária de artista pode perfeitamente ser desmistificada no reparo de Tom Jobim (1927 – 1994) sobre injustas avaliações no cenário cultural brasileiro: “A Bossa Nova como sempre foi combatida no Brasil: começaram a dizer que era jazz, o que se faz sempre, como se falou de Villa Lobos, Portinari, Oscar Niemeyer. Como sempre se faz se o sujeito fizer algo que preste. Porque nós temos esta mania de perseguir os homens de bem; os homens de mau não valem a pena perseguir” [1].

A grandeza e a modernidade da EAB não espelham casualidade ou qualquer tipo de protecionismo, mas a realidade objetiva na qual a instituição buscou produzir conhecimento, sem necessidade de embates, mas crescentes consensos a partir de rupturas de seu corpus teórico frente às tendências tradicionais. Estes consensos alicerçados no Jornal Arte & Educação são fundamentais para a totalidade do que hoje se fala como “arte/educação” e inspiram variadas iniciativas exitosas de periódicos acadêmicos e artísticos em circulação no Brasil.

Nesse tempo de pandemia, aguarda-se um novo momento para que a Escolinha de Arte do Brasil volte a editar seu jornal como veículo fertilizador de nossa prática educativa.

[1] A este respeito ver, entre outros; <https://www.youtube.com/watch?v=pXPHcqTBeDA&t=317s>

Figura 4: Augusto Rodrigues (1913 – 1993) recebe o amigo e editor do Jornal Arte & Educação Jader Britto em sua casa no Distrito de Penedo/RJ em agosto de 1992.
Fonte: Acervo pessoal de Jader Britto.



Referências

BRITTO, Jader de Medeiros (org.). **Sessenta anos de Arte-Educação através da Escolinha de Arte do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora do Livro, 2008.

BRITTO, Jader de Medeiros & PALMA, Alexandre (org.). **Escolinha de Arte do Brasil: memória e legado**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.

ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL. **Jornal Arte & Educação: edição comemorativa dos quarenta anos da Escolinha de Arte do Brasil**. Rio de Janeiro: julho de 1988.

MIRANDA, Orlando. **Coletânea do Jornal Arte & Educação**. Rio de Janeiro: Editora Teatral, 2009.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973.

READ, Herbert. **Education through art**. Londres: Faber and Faber, 1945.